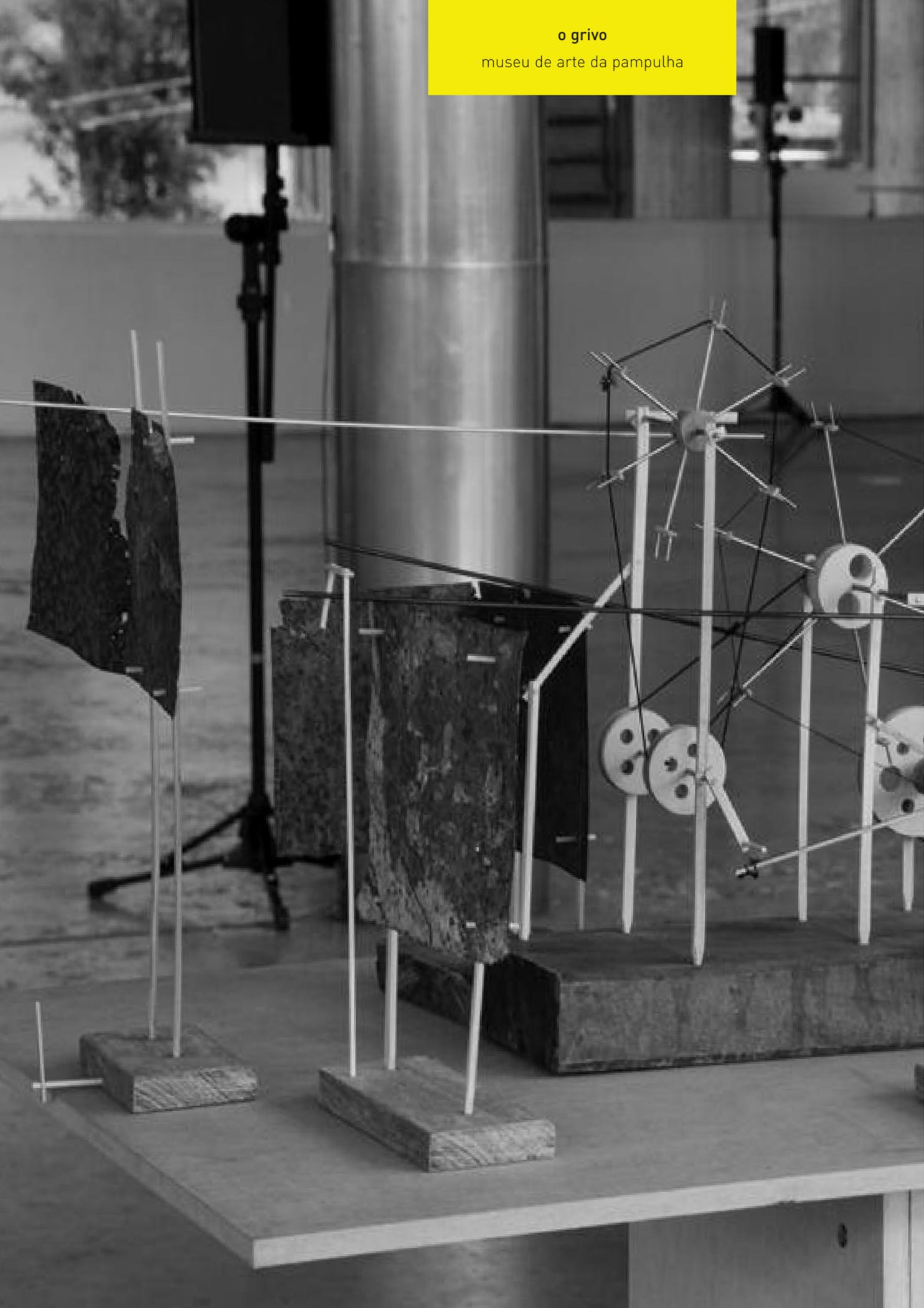
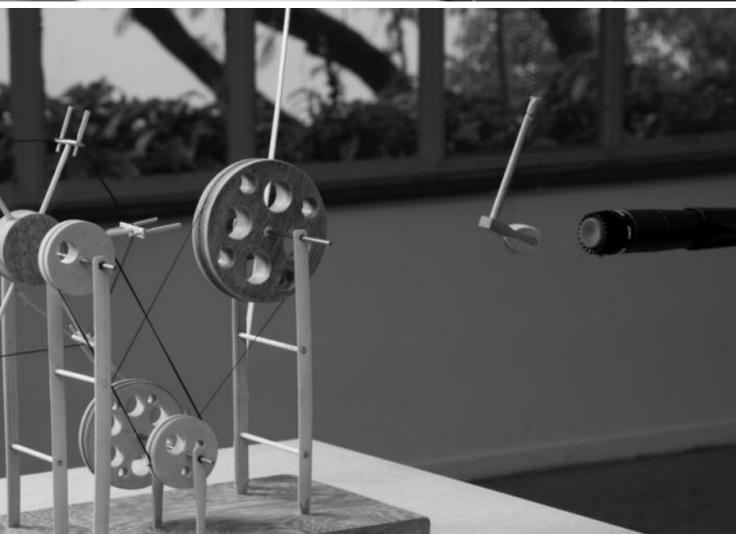
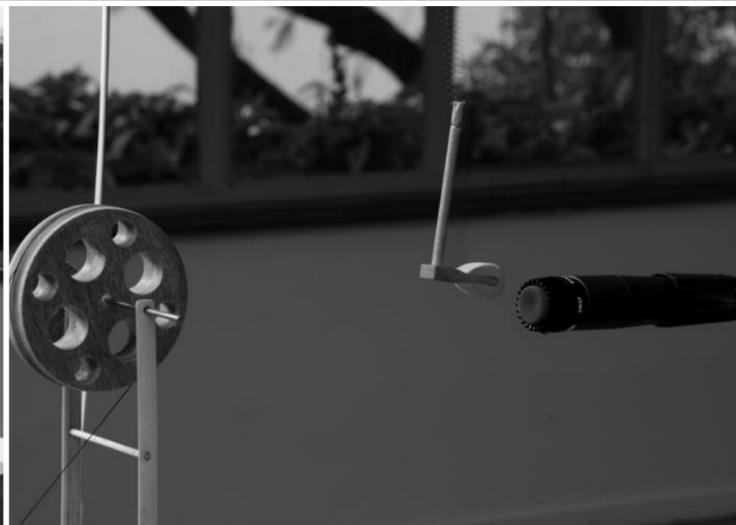
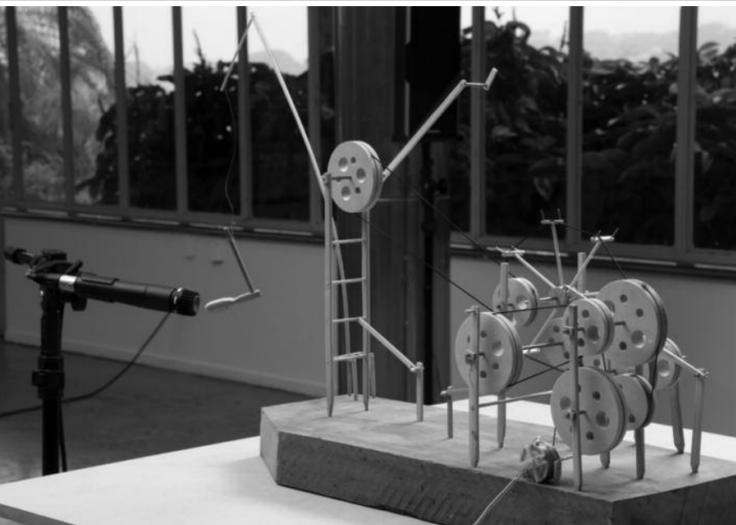


o grivo
museu de arte da pampulha





O GRIVO

Na mostra apresentada no Museu de Arte da Pampulha, o coletivo O Grivo, formado por Nelson Soares e Marcos Moreira, apresenta uma série de trabalhos onde “ver e ouvir formam uma unidade”. Articulam-se engenhosidade e obsolescência, dispositivos eletrônicos e artesanaria, controle e acaso operam-se a serviço da investigação sonora.

Na obra *Octeto de Radiolas*, peça sonora para oito executantes, veem-se máquinas obsoletas alteradas e reprogramadas com artefatos marcados pelo desuso, tais como rolas, agulhas, chapas oxidadas, discos de vinil e caixas de fósforo. É preciso uma escuta atenta, comungar com o silêncio para que a diversidade ruidosa se manifeste. Os mais estranhos sons ecoam no espaço recolhido da pequena sala do museu, onde os objetos suspensos articulam-se em movimentos, falam e calam, alternam sons.

A mesma construção engenhosa parece permear as obras *20 Quadros Sonoros*, *Quarteto Complexo*, *12 Máquinas* e *Martelo Piano*. Nesta maquinaria sonora a dupla de artistas – ou seriam músicos? – aplica métodos emprestados da engenharia onde polias, eixos e engrenagens operam movimentos rotativos transmissores de ação e som. Nesse sistema de peças interligadas, uma vez mais materiais destituídos de sua função original são adotados. Acústicas ou amplificadas por instrumentos eletrônicos, acionadas pelo público ou por *timers*, essas máquinas sonoras confabulam, a distância ou em aproximação do espectador.

Como 28 gargantas monossilábicas, um coro de 28 caixas acústicas de tamanhos e modelos variados, coletadas de distintas procedências, desgastadas e impregnadas de uso, executam sinais monotônicos e cadências geradas por um metrônomo acoplado a um microfone. O andamento musical captado assinala o compasso do tempo e a ressonância no espaço. Apesar da aparente linearidade sonora, percebe-se a tênue pulsação musical, distribuída, uma por uma, 28 vezes. O tempo parece ser a questão nuclear dessa obra e escoar agonizante pelas caixas espalhadas no chão do Museu. “O tempo eterno torna-se terno, ou melhor, terreno. Da terra, medido, contado e pesado.” (Walter Smetak)

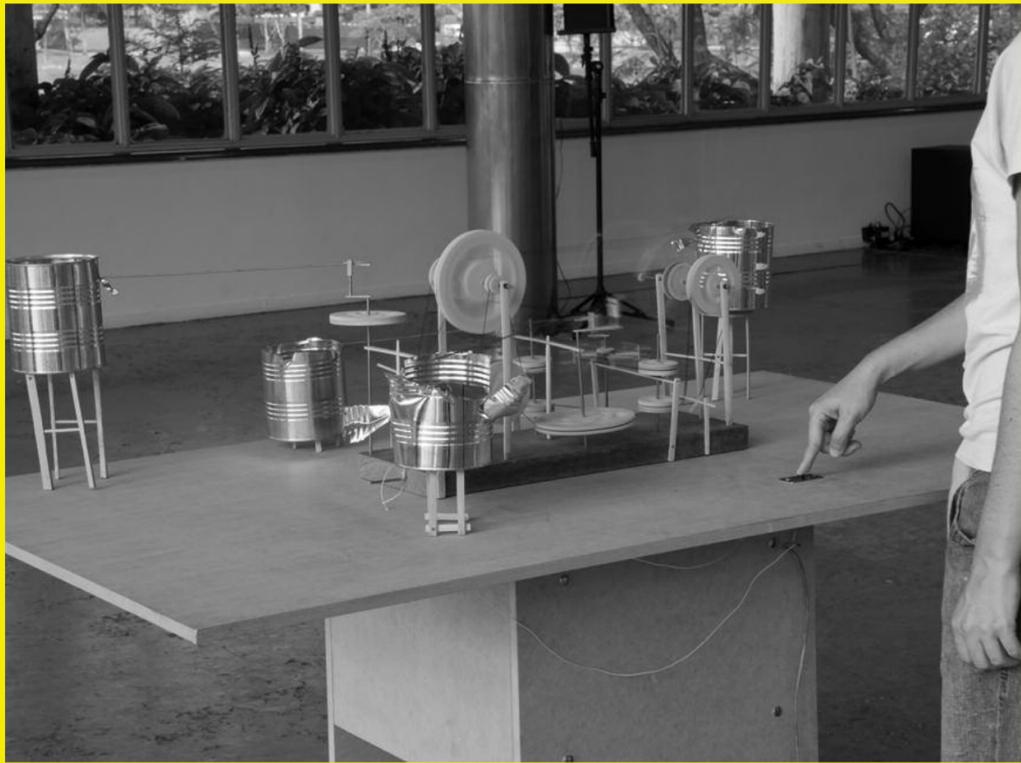
A reminiscente impregnação sonora é recuperada no trabalho *8*, instalado no antigo *grill* do Cassino da Pampulha, datado de 1942, outrora espaço cênico de baile e música. Silenciosa, a plenitude da arquitetura modernista desabitada é agora ocupada por apenas oito caixas acústicas interconectadas e instaladas em circularidade sonora a ecoar uma peça musical. Aqui não há, diferente das outras obras apresentadas na mostra, qualquer aderência de materiais e questões volumétricas, a despeito dos elementos arquitetônicos presentes. À espera do espectador, todo o espaço está permeado apenas da experiência sonora e da espacialização acústica que se completam com o deslocamento do passante.

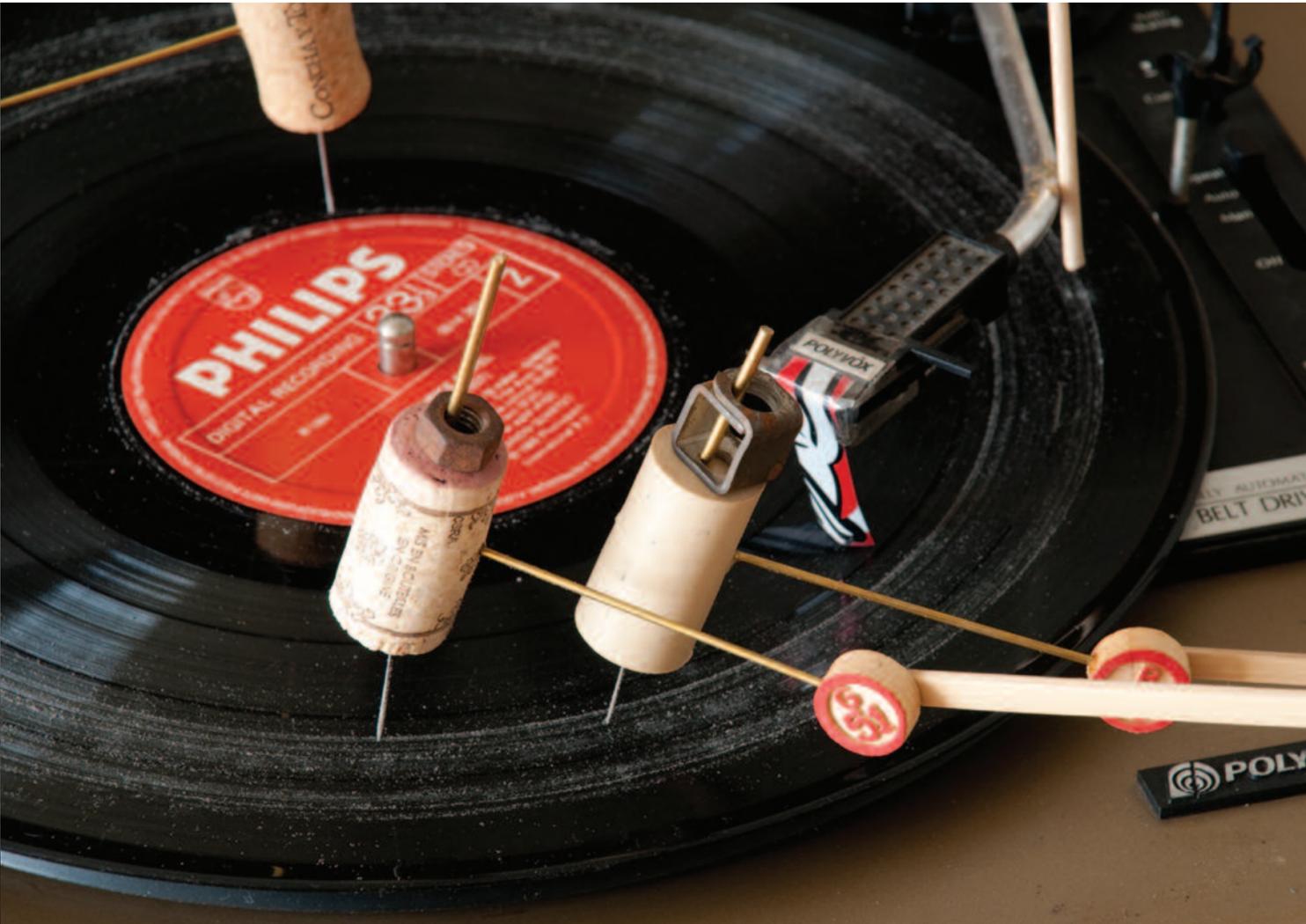
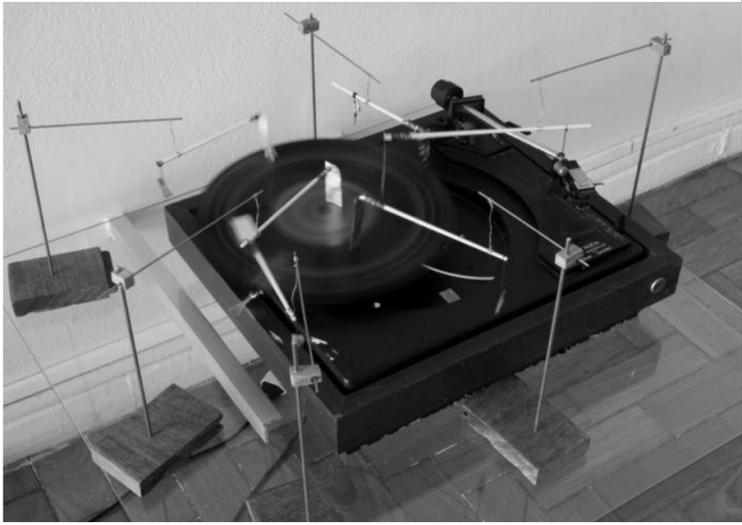
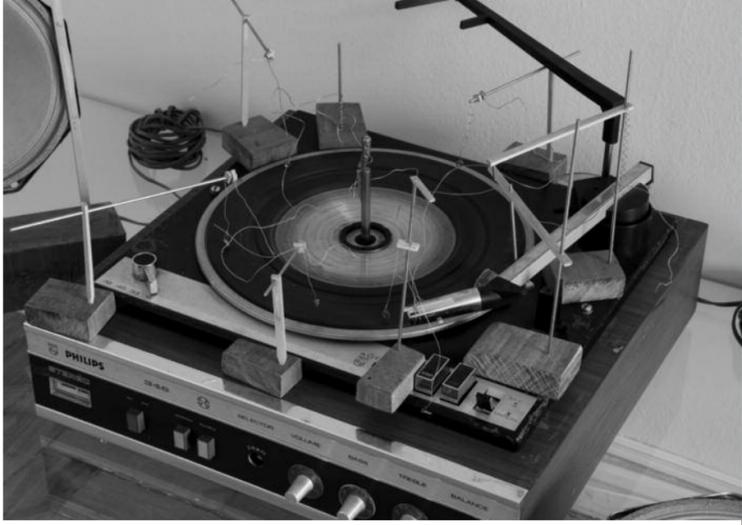
Próximo das “plásticas sonoras”¹, instrumentos-esculturas construídos pelo músico e compositor Walter Smetak, O Grivo elabora na peça *Piano Mecânico* seis pequenas engenhocas munidas com captadores de áudio, onde sinais gravados de teclas de piano de brinquedo são percutidos desordenadamente pelas engrenagens e distribuídos entre o sistema de som.

Nas articulações imprevistas, sonoras e espaciais propostas pelo O Grivo, as informações auditivas e visuais de rotina são alteradas e impregnam-se de experiências tocadas pela imaginação. Reverberam inquietações para além dos nossos ouvidos...

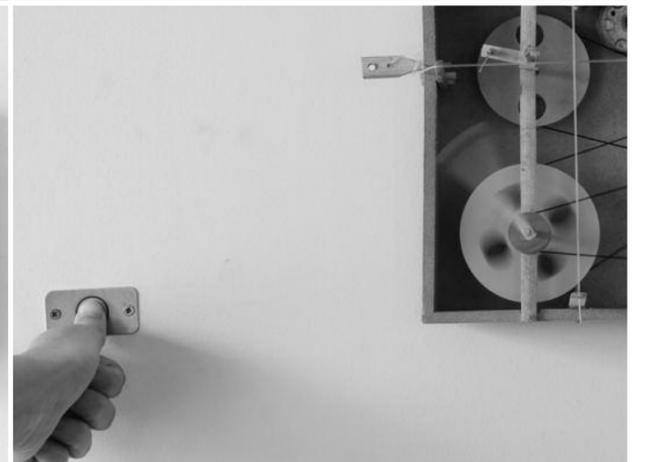
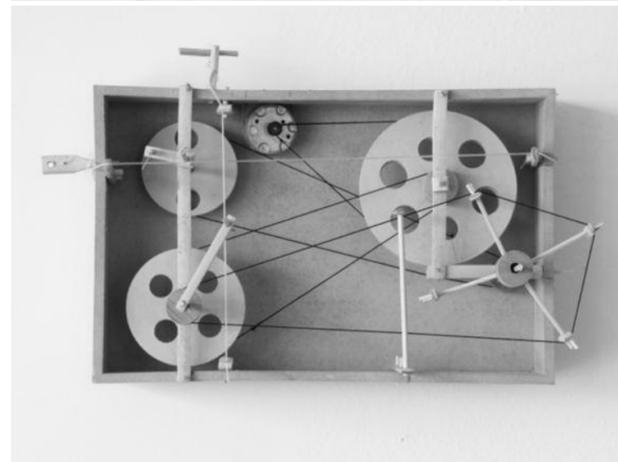
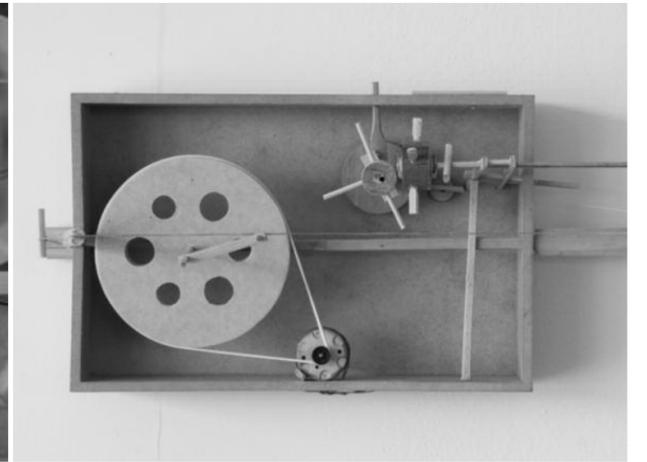
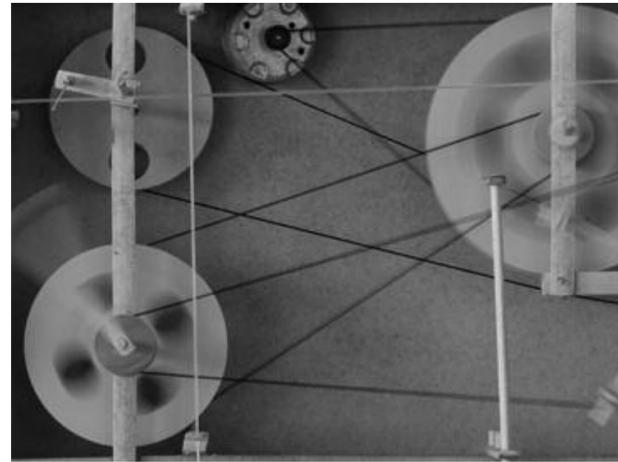
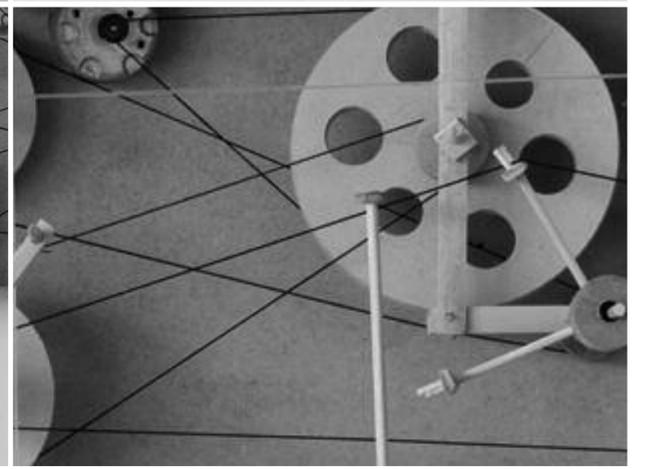
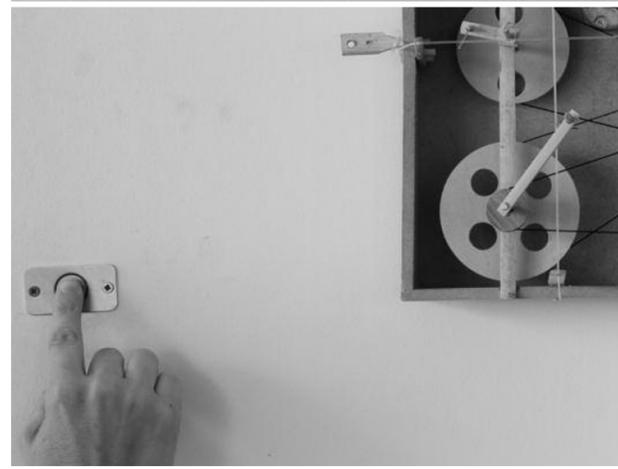
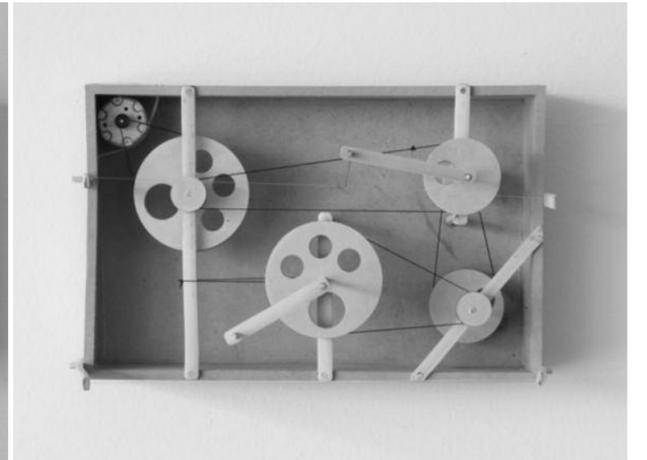
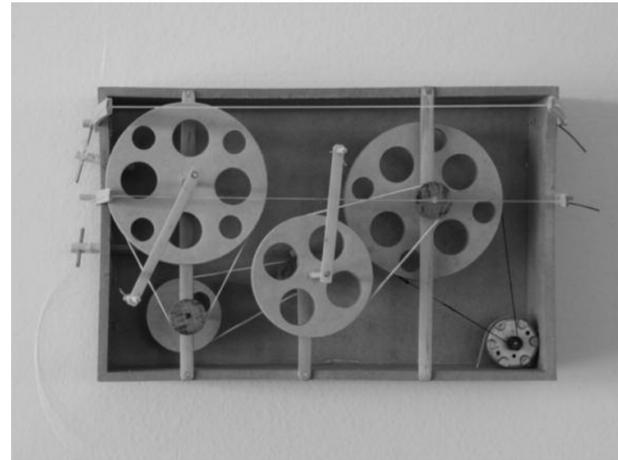
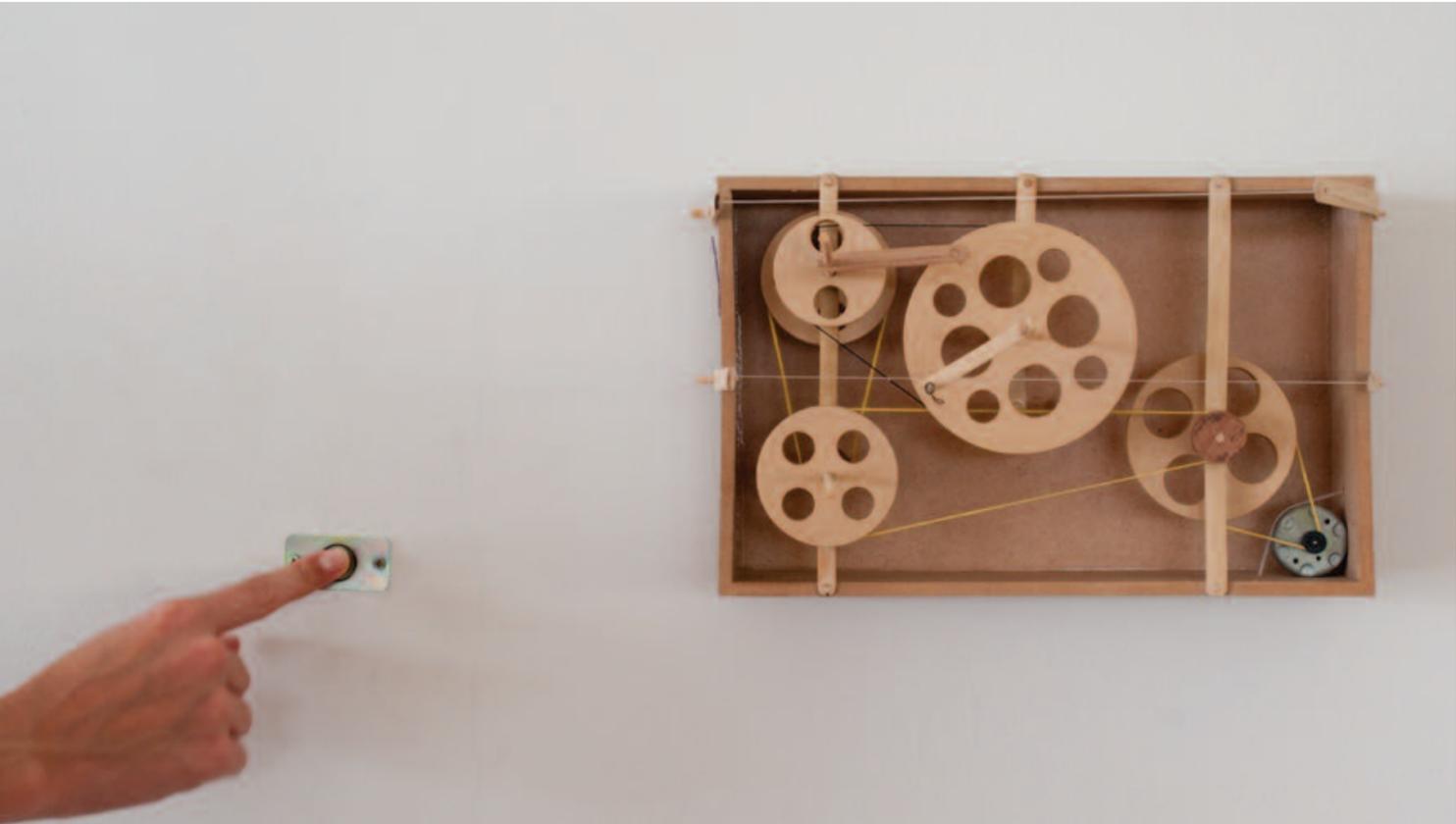
Marconi Drummond (Curador) | Fabíola Moulin (Coordenadora de Artes Visuais)

¹ Walter Smetak (1913/1984) foi instrumentista, compositor e professor na Universidade Federal da Bahia, onde durante 12 anos realizou pesquisas de som e criou mais de 100 instrumentos musicais, utilizando materiais não convencionais como cabaças, plástico, isopor e bobinas.

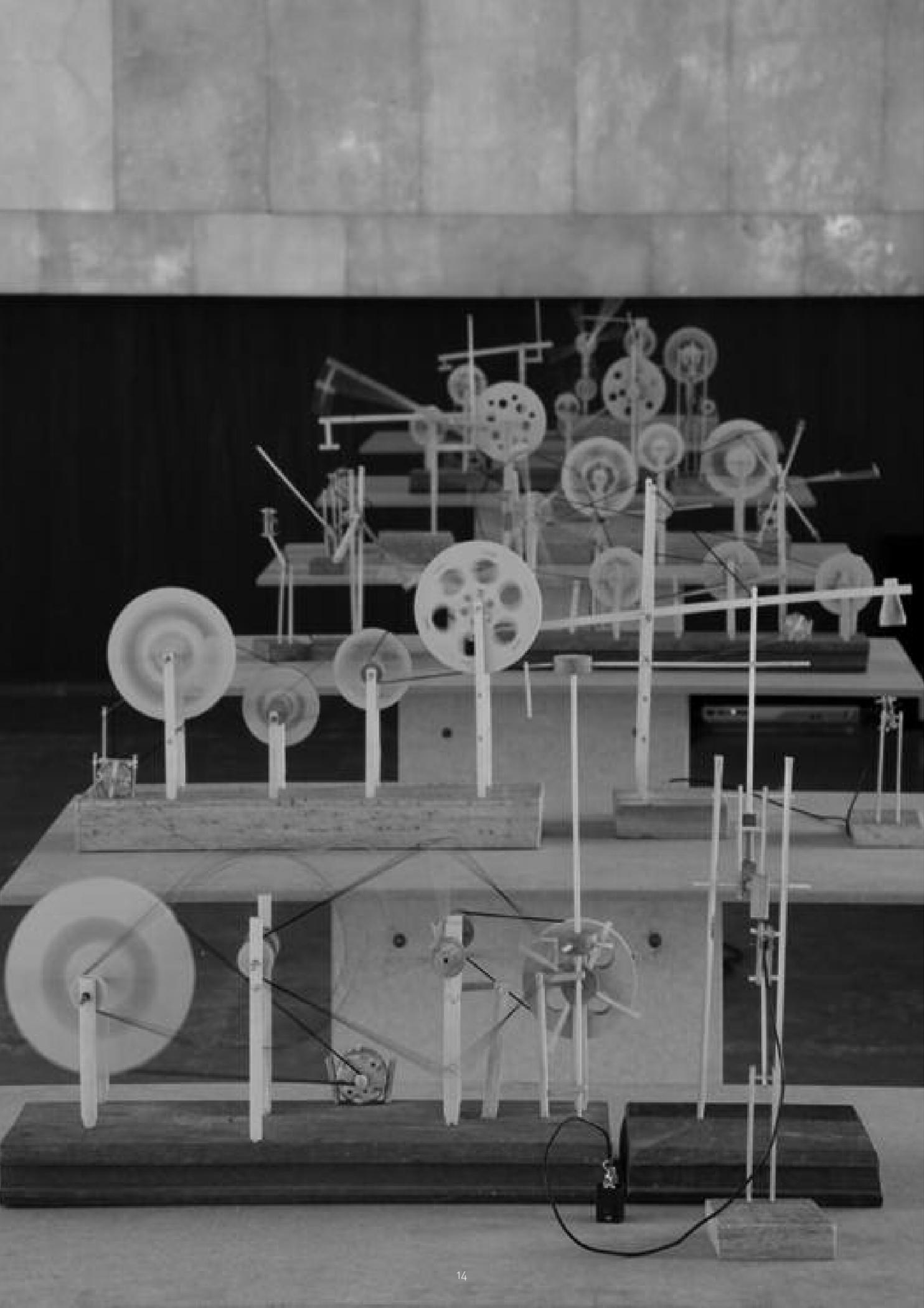












O GRIVO é formado por Nelson Soares (Belo Horizonte, MG, 1967) e Marcos Moreira (Belo Horizonte, MG, 1967), ambos com formação musical. Vivem e trabalham em Belo Horizonte.

O trabalho de O GRIVO abrange concertos, instalações e performances, utilizando equipamentos eletrônicos de áudio e vídeo, captação dos sons do mundo e construção de máquinas sonoras. Além das performances ao vivo, O GRIVO compõe trilhas para cinema, vídeo, dança e instalações próprias ou em colaboração com artistas como Cao Guimarães, Lucas Bambozzi, Rivane Neuenschwander, Valeska Soares e Themi Rosa.

Dentre as inúmeras instalações e concertos realizados destacam-se: *Instalação sonora*, Galeria Nara Roesler (São Paulo, Brasil, 2009), *Shussssh* - em colaboração com Valeska Soares, 9 Sharjah Bienal (Sharjah, Emirados Árabes Unidos, 2009), 28ª Bienal Internacional de São Paulo, (São Paulo, Brasil, 2008), *It's Raining Out There* - em colaboração com Rivane Neuenschwander, South London Gallery (Londres, Inglaterra, 2008), *Hidalgo Cautivará tus Sentidos*, Sesc Avenida Paulista (São Paulo, Brasil, 2007), *Orquestra Sinfônica de Minas Gerais interpreta O Grivo* (Belo Horizonte, Brasil, 2006), *Com Os Pés Um Pouco Fora do Chão*, Festival Música Fora de Foco FEA (Belo Horizonte, Brasil, 2006), *Année du Brésil en France*, Música Precária (Paris, França, 2005), *Quem Vem Lá Sou Eu* - em colaboração com Rivane Neuenschwander, Martin Klosterfeld Gallery (Berlim, Alemanha, 2005), *Hype*, Sesc Pompéia (São Paulo, Brasil, 2004), *Propriocepção*, Teatro Helena Sá (Porto, Portugal, 2000).

Discografia (Cd's e DVD's): *O Grivo* (2005), *Música para Dança* (2003), *Música Precária* (2003), *Com os Pés um Pouco Fora do Chão* (2002), *Retrocesso* (2001).

Receberam os seguintes prêmios: 25º Salão de Arte de Belo Horizonte, Prêmio Especial do Júri (Belo Horizonte, Brasil), 4º Prêmio Cultural Sérgio Motta (São Paulo, Brasil), *Formations*, Sound Art Work, dLux Media Arts, (Sidney, Austrália).

2 de outubro a 22 de novembro de 2009
Salão Nobre | Mezanino | Auditório

OBRAS EXPOSTAS

p 2
MARTELO PIANO
2009
2 máquinas sonoras, computador, interface de áudio, 2 microfones e *home theater*

p 3, 4
QUARTETO COMPLEXO
2009
4 máquinas sonoras

p 5
METRÔNOMO E CAIXAS ACÚSTICAS
2009
1 metrônomo, 28 caixas acústicas de tamanhos e modelos variados, 1 microfone, interface de áudio e computador

p 6, 7
OCTETO DE RADIOLAS
2009
oito radiolas preparadas

p 8, 9
"8"
2009
trabalho sonoro
8 caixas acústicas Yamaha HS 80M, interface de áudio e computador

p 10, 11
20 QUADROS SONOROS
2009
30 X 20 cm (cada)
20 caixas com mecanismo de produção de som

p 12, 13
12 MÁQUINAS
2009
12 máquinas sonoras

p 14
PIANO MECÂNICO
2009
6 máquinas sonoras, 8 captadores, interface de áudio, computador e *home theater*

capa
QUARTETO COMPLEXO (detalhe)
2009
4 máquinas sonoras

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PREFEITO
Márcio Lacerda

Fundação Municipal de Cultura
PRESIDENTE
Thais Velloso Cougo Pimentel

Museu de Arte da Pampulha
DIRETOR
Martim Francisco Borges de Andrada

CURADOR
Marconi Drummond

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
Fabiola Moulin (Coordenação)
Rute Assis

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
Luciana Bonadio

BIBLIOTECA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA
Celeste Fontana
Denise Lemos
Bruno (estagiário)

ARTE-EDUCAÇÃO
Diego de Paiva Parreira
Matheus Fleming

SECRETÁRIA
Gavone Mercês

MONTAGEM
Antônio Jacinto
Elvis
?

Associação de Amigos do Museu de Arte da Pampulha
PRESIDENTE
Carlos Perktold

SUPERINTENDENTE
Vinícius Vidal

CATÁLOGO
Este catálogo foi lançado nos dias 19 e 20 de novembro de 2009 acompanhado da realização de dois concertos no auditório do Museu de Arte da Pampulha, tiragem de 1000 exemplares.

FOTOGRAFIA
Miguel Aun

PROJETO GRÁFICO
Marconi Drummond

REVISÃO
Roberto Arreguy

AGRADECIMENTOS
Arquivo Público Municipal da Cidade de Belo Horizonte
Maria Helena Resende Costa
ASSCOM

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA
Av. Dr. Otacílio Negrão de Lima 16585
Belo Horizonte MG 31365450 Brasil
T + 55 31 32777946 | map@pbh.gov.br

